



EM REVISTA



*Sim, eles são pequenos, delicados e dependem de você para tudo: se alimentar, trocar de roupa, tomar banho. Só não os subestime. Pesquisas revelam que os bebês são capazes de perceber o mundo de uma maneira muito mais incrível do que você imagina - e que estão aprendendo com cada experiência!*

Texto **Naima Saleh**



# O fantástico mundo dos bebês

**E**les são fofos, têm um cheirinho delicioso, a pele macia e aqueles olhinhos doces que fazem qualquer um se derreter. Mas não se engane: por trás dessas carinhas adoráveis e do corpo aparentemente frágil, eles são muito mais espertos do que você pensa. Pesquisas já mostraram que bebês nascem com noções básicas sobre sua língua materna, que são capazes de fazer estimativas numéricas e que têm a memória mais desenvolvida do que se acreditava. Mas não é só isso. Com apenas 2 ou 3 dias de vida, eles conseguem identificar expressões faciais. Aos 7

meses, têm noções básicas sobre interações sociais. E, de acordo com uma pesquisa da Universidade de Yale (EUA), nascem com um inerente senso de moralidade, sabendo distinguir o bem e o mal desde os 3 meses. Em outras palavras: eles têm capacidades muito mais incríveis do que os próprios cientistas e pesquisadores podiam imaginar pouco tempo atrás.

“Antes, tínhamos uma visão do bebê como se fosse uma tela em branco. Acreditava-se que a experiência e os estímulos é que fossem o marco inicial para muitas possibilidades, como o desenvolvimento sensorial e o raciocínio. Hoje, sabemos que há competências que são inatas, como estimar a distância entre o pró-

prio corpo e um objeto, ou distinguir uma música familiar de uma estranha”, diz o neuropediatra Mauro Muszkat, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É claro que nos bebês essas habilidades ainda estão presentes de forma primária – por isso é que não conseguem fazer contas ou pronunciar frases inteiras.



Mas é fato que elas estão lá desde os primeiros meses.

Graças às novas tecnologias de pesquisa e ao avanço dos estudos de neuropsicologia, os especialistas têm, aos poucos, decifrado como os pequenos enxergam o mundo, de que forma interagem com as pessoas ao seu redor e como seu cérebro processa todas essas informações. Recentemente, pesquisadores da Universidade Brown (EUA) descobriram que o córtex pré-frontal, área ligada ao raciocínio e a formas mais sofisticadas de cognição, é mais ativo nas crianças do que se imaginava. Por meio de um experimento realizado com 37 bebês de 8 meses, em que eles precisaram se adaptar a um conjunto de regras que

estipulavam certa hierarquia, os especialistas observaram que essa região tem participação ativa no processo de aprendizagem. “O córtex pré-frontal é o que mais diferencia os humanos de outros animais porque trabalha o pensamento complexo, como planejamento e tomada de decisão”, explica a professora Carolina Coan, do Departamento de Neurologia Infantil da Unicamp (SP). O resultado não quer dizer que nos bebês ele seja tão desenvolvido quanto nos adultos, mas que é capaz de funcionar em uma medida que atenda às necessidades deles.

**NO PRÓXIMO DOMINGO**  
Saiba como incentivá-los na dose certa..

